

“Caudam capio et tibi pedes dabo”, ele começa a cantar enquanto eu me concentro em não vomitar. “Vocem capio et servitutum tibi trado.”

De alguma forma, consigo engolir o líquido nojento enquanto Priest continua cantando, e estou prestes a perguntar se é só isso ou se ele vai me morder como da última vez quando ele se estica para frente, palmando o lado da minha cabeça e expondo meu pescoço.

“Aragon, não!” Maren grita com ele, como se estivesse sendo repreendido.

Mas Priest não escuta, e eu tenho tempo suficiente para agarrar as laterais da banheira, o jarro vazio caindo na água enquanto me preparo para sua mordida. É tão forte quanto eu me lembro, suas presas afundando profundamente enquanto ele puxa meu sangue de volta para minha boca como se estivesse faminto.

Eu suspiro de dor, mas o prazer logo toma conta, e eu me encontro afundando na banheira, escorregando para o esquecimento em um fluxo vermelho. “Meus deuses”, ouço Ramsay sussurrar.

Então, começo a sentir.

Além da alimentação de Priest, há outra sensação, esta bem lá no fundo e estranhamente familiar. A sensação de ossos sendo quebrados por dentro.

De repente, estou gritando enquanto a dor rasga meu corpo, e Priest para de beber de mim. Eu o vejo de pé ao lado de Ramsay e Maren, sua boca ensanguentada, observando com admiração enquanto eu começo a me transformar.

Fecho meus olhos, meu corpo se contorcendo, a água espirrando pela lateral da banheira, o mundo se contorcendo e girando em ondas quentes, como se eu estivesse nascendo de novo, explodindo da casca quebrada das minhas costelas.

Eu não sou mais eu.

Eu sou outra pessoa.

Eu sou todo o resto.

Eu sou mágica.

"Você conseguiu", Ramsay sussurra. "Aragon, você conseguiu."

"Larimar?" Ouço Maren gritar, sua mão na minha bochecha. "Você está bem?"

Levanto minha cabeça e abro meus olhos para ver meu antigo corpo novamente.

Nu e em uma banheira ensanguentada.

Duas coxas, duas panturrilhas, dois pés, dez dedos.

E o espaço rosa e sem pelos entre minhas pernas que Priest conhece tão bem.

Eu nem me incomodo em cobrir.

Deixe-o olhar.